

PREVENÇÃO E CONTROLE DE MASTITE EM REBANHOS LEITEIROS

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

MOREIRA; Júlia Perez Campos¹, SENA; Letícia Amante Contiero², FERRARI; João José de Freitas³

RESUMO

1 . INTRODUÇÃO A mastite é uma doença inflamatória que acomete a glândula mamária, podendo ser classificada em clínica e subclínica, de acordo com a manifestação. A presença dessa afecção nas vacas leiteiras traz diversos prejuízos à cadeia produtiva do leite e expressivas perdas para o produtor, como o comprometimento da qualidade e redução na produção, isso devido à lesão do tecido mamário, que torna as células secretoras menos eficientes. Além disso, há perdas com o descarte de leite de vacas lactantes em tratamento, descarte de vacas com mastite crônica, custos com medicamentos e assistência veterinária. A doença ainda impede que o produtor tenha lucro com programas de pagamento por qualidade que avaliam alguns critérios, dentre eles, a contagem de células somáticas (CCS), que está diretamente relacionada com a mastite. Na indústria, o leite da vaca com mastite gera maiores gastos com processamento e torna o leite e seus subprodutos mais perecíveis. Para o consumidor, os danos se resumem no consumo de leite e/ou subprodutos com microrganismos patogênicos, valor nutritivo diminuído, sabor alterado, e com possível presença de toxinas e resíduos de antibióticos. Vários fatores estão envolvidos no controle dessa enfermidade que tanto prejudica o homem, e um deles é o entendimento do produtor sobre as causas e consequências da mastite. Por essa razão, é de suma importância que o produtor tenha consciência sobre o assunto, pois interfere diretamente na conduta a ser tomada no que diz respeito à profilaxia e controle da doença. **1 . OBJETIVOS** O objetivo deste trabalho é demonstrar, através de revisão bibliográfica, que a melhor maneira de lidar com a mastite nos rebanhos leiteiros é através de um programa efetivo de controle de prevenção, onde os produtores e funcionários das propriedades são o fator chave. Também visa correlacionar a conscientização do produtor com a incidência de mastite nas propriedades. **1 . MÉTODO** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, por meio de pesquisa bibliográfica de materiais científicos e livros, publicados no período de 1998 a 2017. Também foram utilizadas informações observadas em um *workshop* presencial sobre mastite, organizado por renomado pesquisador da área. **1 . RESULTADOS** A presença da mastite na produção leiteira gera diversos prejuízos que, além dos produtores, atingem a

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, juliavet.1996@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, leticiacontierosena@gmail.com

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, urtigao_ferrari@yahoo.com.br

indústria e o consumidor. A partir da conscientização do produtor sobre esses danos, eles podem ser reduzidos e prevenidos com a adoção de algumas práticas simples, mas que fazem toda diferença. Quando se fala de mastite, a melhor solução é investir em prevenção, pois os custos com tratamento preventivo não se equiparam ao tratamento curativo e ao impacto econômico ocasionado pela doença. **1** .

CONCLUSÃO O controle da mastite tem muito mais a ver com a aplicação de ações preventivas eficientes do que com a simples detecção e tratamento da doença. Investir em tecnologias caras, como o melhoramento genético, torna-se fútil diante da omissão de medidas simples, mas que tem grande impacto sobre a produção.

PALAVRAS-CHAVE: Controle, Mastite, Prevenção

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, juliavet.1996@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, leticiacontierosena@gmail.com

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, urtigao_ferrari@yahoo.com.br